

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

<p>EDITOR E PROPRIETARIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00 » 10 » —Para outras localidades . 9\$90 Composição e Impressão Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira</p>
---	---	--

As actividades do pacifista Nehru

DEPOIS de ter quase esgotado a paciência a dar conselhos de pacifismo às Nações civilizadas, eis que o sr. Nehru está mostrando ao Mundo qual a sua forma de agir e de sentir quando lhe chega a hora da sinceridade... As parcelas de Portugal incrustadas na costa Malabar, depois de submetidas a uma campanha psicológica e desmoralizante, passaram a ser objecto de assaltos à mão armada, cometidos por criminosos de delito comum com a escandalosa protecção do governo do pacifista Nehru.

A insólita e intolerável atitude dos dirigentes da chamada União Indiana tem, muito justificadamente, provocado a maior repulsa nos meios internacionais onde é livre a voz dos povos e os governos não lêem pela cartilha comunizante do pandita. O Brasil e a Espanha, a Argentina e a União Sul Africana, assim como a Inglaterra, oficialmente—e a Imprensa grega, e a francesa, e a italiana, e a do Paquistão, numa palavra, quase todos os povos que tomaram já a iniciativa de se manifestar sobre o assunto, são unânimes em afirmar a inclassificável arbitrariedade cometida por Nova Deli, não deixando de salientar a hipocrisia refinada que transparece da sua argumentação e da sua conduta. Numa perfeita unanimidade de pontos de vista, a opinião mundial vai-se afirmando cada vez mais claramente a favor de Portugal, dos seus direitos, dos seus interesses—que todos eles resultam da maneira como sempre soubermos desempenhar-nos da nossa missão de povo cristão e civilizador.

Os sucessivos comunicados do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, lapidares de sentido das proporções e de clareza, de verdade incontestável e flagrante, e esclarecidos, todos e cada um deles, por um espírito altamente nacional e patriótico, tão rigoroso e invulgar que nem sequer levou alguma vez a que a verdade toda não fosse claramente proclamada—os sucessivos comunicados do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, sem sofismas nem habilidades, sem hipocrisias nem mentiras, constituem por si mesmos documentação suficiente para se aquilatar da preparação e desencadeamento das hostilidades que ora decorrem na Índia portuguesa, perpetradas por mãos de traidores e criminosos, e amparadas e instigadas pelas autoridades de Bombaim e das suas forças armadas.

O escândalo do que se vem passando na nossa Índia tem de considerar-se naquele plano, aliás importantíssimo, em que ultrapassa os nossos direitos nacionais, como um prenúncio dos processos adoptados pelo mundo comunista e comunizante perante todos os escolhos que se oponham à sua livre e deliberada expansão.

Por todo o mundo portu-
(Continua na 2.ª página)

por Maria Luísa Leone

MINISTÉRIO da Educação Nacional

O sr. Dr. António Carlos Proença de Figueiredo, ilustre director-geral do Ensino Técnico Profissional, foi nomeado secretário-geral do Ministério da Educação Nacional. A sua comprovada inteligência justifica absolutamente a escrupulosidade da escolha para tão alto cargo feita por S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que sempre procede dentro da justiça e de irrefutáveis provas de competência.

Lembranças para os Combatentes

NA ÍNDIA

O Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, desta cidade, iniciou a sua Campanha «Lembranças para os Combatentes na Índia», a qual se destina à recolha de donativos em dinheiro, géneros ou artigos que possam ser considerados como lembranças de agrado certo para os combatentes.

Uma Comissão designada para esse fim fará o referido peditário. Todas as pessoas que desejem contribuir para tão bela quão patriótica iniciativa, poderão fazer entrega dos seus donativos na Casa da Mocidade Portuguesa de Tavira.

Festa em Estoi

Em honra de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz e Sagrado Coração de Jesus, realizam-se em Estoi, nos dias 20 a 30 do corrente, grandes solenidades, que serão presididas pelo sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor da Diocese.

Portugal emociona o Mundo

com a sua intransigência na defesa das verdades eternas

NASCEMOS em terras de Macau, em pleno Oriente. Vimos, como nossa terra adoptiva, segunda terra natal, a vetusta, a poética e mui nobre cidade de Tavira, a cidade de D. Paio Peres Correia, ousado cavaleiro das Armas Portuguesas. Por isso, aqui voltamos hoje, por intermédio deste nosso querido jornal, «Povo Algarvio», grande e clamoroso grito de amizade pela terra de Tavira. Daqui guardamos a recordação lírica—imagem perfeita da Saudade—dos tempos de infância; de uma mãe, aqui nascida, que não tinha, então, cabelos brancos...; de a certeza, por notícia, que nosso pai havia sido herói em Africa, em 1917, lá ficando, oferecendo-se à Pátria; a recordação da austera e sempre linda igreja de Sant'Iago, onde, um dia, nos alistámos na Cristandade. Mais tarde, fomos educados no Colégio Militar; e, aí, aprendemos esta simples legenda:

por Vítor Castella

«Um por todos e todos por Um».

Nunca mais a esquecermos ou deixámos de a respeitar. E sensibiliza-nos muito, quando ouvimos, nestes últimos dias, Portugal inteiro cantar a «Portuguesa» com uma vibração inextinguível. A emoção do povo mostra bem a união que entre ele existe. Os graves acontecimentos da Índia despertaram, para uma vida que é mais vida, a Alma Nacional. Ninguém—e não cremos que haja algum português que se tenha eximido ao acto de consciência, sincero, que deve ter feito perante o momento que passa—terá deixado de se associar, com imensa mágoa, à dolorosa certeza de que há irmãos mortos, em Dadrá, embora na convicção de que eles são o reflexo simbólico da luz que iluminou a glória de Portugal nos fulgores do Século XVI.

Uma criminosa indiferença, na hora alta que se vive, só pode ser classificada como crime de lesa-Pátria.

Estamos dando uma grande lição a todo o Mundo civilizado, lição que começa a ser meditada por todos. Salazar, mais uma vez, triunfa. A inteligência vence, sempre, a hipocrisia. Salazar tem sido por nós todos. Pois sejamos todos por Salazar, tal qual o lema daquele colégio onde fomos educados. Confiemos nele e, assim, nos grandes destinos de Portugal—lâmpada cujo clarão rompeu, um dia, em Sagres, quando o Infante D. Henrique, com o archote indomável da sua Alma, encandeou o Mundo! Foi dali que partiu a Cruz para as terras sedentas de Justiça e de Amor. Os Portugueses cravarão-na na terra da Índia Portuguesa e estão dispostos a reverdecê-la com o seu sangue!

A épica marcha do Sonho

Informações

Realizam-se no próximo mês de Outubro, por determinação superior, exames de aptidão para a regência de postos escolares. As referidas provas iniciam-se no dia 1 daquele mês e não podem ser admitidos candidatos que tenham sido reprovados há menos de seis meses.

O prazo de entrega da documentação na Direcção Escolar vai de 1 a 20 do próximo mês de Setembro.

PROBLEMAS EDUCATIVOS

Dr. VEIGA DE MACEDO

PENSOU o Governo, em boa hora, na educação popular tão descuidada, animado, sem dúvida, pela acção maravilhosa do progresso, que dia a dia ganha proporções notáveis. Embora dela dependam benefícios importantes para o País, que o seu moderno desenvolvimento reclama com intensidade, no sentido expressivo de aperfeiçoamento para os seus bons costumes, o certo é que uma tal educação tem-se conservado numa apatia moral obstinada, apesar da influência contrária de pedagogos e artistas em continuadas manifestações de talento. Os tempos, porém, são outros, muito diversos. Nota-se em tudo um espírito de juventude, asseado e original, que parece derramar torrentes de alegria e cor, de que derivam aspectos novos. A educação acompanha esses sintomas. É a mensageira da vida da Nação. Prospera, insinua-se, propaga-se e esplende numa existência que nada tem de comum com os erros e as transigências dum passado que morreu.

A educação popular surgiu, agora, enlevada num aparato ressurgimento, oposto, em absoluto, às normas retrógradas de princípios velhos. Mas era preciso lançar-lhe mão e encaminhá-la seriamente a renegar o labor da sua actuação sem proveito. Grande parte do povo português não sabia ler. O Governo, na nobreza dos seus intuitos, fiel aos exemplos de prosperidade do mundo civilizado e ao idealismo do tempo que se atravessa, tomou resoluções decisivas, corajosas, sem temer as enormes dificuldades com que teria de lutar,

única e exclusivamente para proteger o povo da ignorância que o imbecilizava, que o reduzia a uma condição de inferioridade verdadeiramente imprópria e nefasta. Da missão, deveras espinhosa, encarregou-se um novo com talento, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, que logo revelou a sua actividade invulgar para que esse encargo resultasse tão brilhante como profícuo.

De facto, a obra magistral do sr. Dr. Veiga de Macedo, que o País inteiro conhece, engrandecida na sua superioridade oficial pelo Ministério da Educação Nacional, tem sido inconfundível, perfeita, de rara distinção. O considerável aproveitamento já obtido é dos mais esperanzosos. Pelas ruas de Lisboa, bairros, lugares pobres e ricos, becos ou esquinas, por toda a parte, enfim, depara-se com sugestivos cartazes que são modelos instrutivos. É a campanha contra o analfabetismo aparece rodeada de elementos atraentes, para os adultos e para as crianças, cheia de eloquentes iniciativas, obedecendo a instruções minuciosas de quem sabe o que quer e o que está fazendo e que constarão das Missões Culturais organizadas com todo o esmero.

De resto, a obra do sr. Dr. Veiga de Macedo, no campo vasto da instrução, é grandiosa. A sua cultura, a sua ma-



Dr. Henrique Veiga de Macedo
Subsecretário de Estado da Educação Nacional

gnífica erudição, o seu amor enraizado em tudo quanto é português, completam as vantagens dessa obra que se abraça com enlevo.

Não foi olvidada a economia doméstica e familiar, o corporativismo, a previdência, a higiene e até a agricultura e pecuária. As breves noções, que se apresentam nos programas dessa instrução franca e clara, dum simplicidade sem limites, enchem de conhecimentos o espírito dos que se interessam pela utilidade do saber, que, segundo as pala-
Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Problemas Educativos

Dr. Veiga de Macedo

Continuação da 1.ª página
vras do velho prolóquio, «não ocupa lugar».

Todavia, o sr. Dr. Veiga de Macedo não ficou por aí, revelou a sua inteligência prodigiosa.

Convém, entretanto, não desviar para mais distante o principal trabalho a que se dedica o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional: a educação popular. Graças a ele já os analfabetos em Portugal vão diminuindo, para o que não tem faltado recursos activos e inteligentes. E tudo se deve à inquebrantável vontade e à perspicácia irresistível do sr. Dr. Veiga de Macedo.

O gosto pela leitura, a pouco e pouco, vem destruindo implacavelmente a deplorável ignorância, contribuindo para isso a criação de bibliotecas junto das escolas primárias, assim como, para a divulgação da inteligência, as visitas a museus e monumentos, a compreensão de factos da nossa História, as exposições realizadas pelo teatro e cinema, são, na verdade, do mais puro efeito.

Eis, em resumo, a formação cultural do povo português que a agilidade e competência do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional mantém na sua política admirável de educação popular.

O «Povo Algarvio», que tem seguido com a maior curiosidade esse movimento intelectual e de sentimentalidade profunda, sob o aspecto educativo a que o alto valor do sr. Dr. Veiga de Macedo dá todo o relevo possível, com um escrúpulo perfeito, não errará apontando o nome de tão suprema autoridade, a quem todos os assuntos da instrução interessam, para o auxiliar na campanha acérrima que está fazendo para a criação duma Escola Técnica em Tavira.

É o Ministério da Educação Nacional que procede, mediante informações seguras, para deliberar acerca da pretensão da pacífica e obediente terra algarvia. É o sr. Dr. Veiga de Macedo que poderá fornecer todos os elementos de prova indispensáveis, constantes nas estatísticas relacionadas com a educação popular e que, com todo o seu prestígio de autoridade insigne, cuja

dos Descobrimentos não se repete mas aviva-se.

Infante: Com toda a tua austeridade, ordena, do teu túmulo, uma nova marcha — a marcha gloriosa da Nação, com os olhos postos nesta doirada legenda: «Um por todos e todos por Um!»

moralidade é fulgurante e dominadora, não deixará de defender uma causa, em que está envolvida, além da educação popular ou regional, a glória da tradição duma terra que tanto tem honrado o País e que é das que mais o respeita.

Tavira dispõe, para satisfação das suas necessidades escolares, de escolas técnicas e liceu a 5 léguas de distância, na capital do distrito. A população escolar matriculada no ensino primário é para cima de 2.000 alunos. Juntado-se a esta frequência a população em idade escolar (entre os 10 e 20 anos) habilitada com o exame de instrução primária, Tavira terá logo no primeiro ano de funcionamento de uma escola de ensino secundário cerca de 300 alunos, frequência esta que irá aumentando de ano para ano. Consequentemente, o problema de uma escola para Tavira tem apenas solução com uma escola lá instalada. E a escola mais indicada é a de Ensino Técnico.

Ao sr. Dr. Veiga de Macedo recomendamos o facto que Tavira lhe entrega nas mãos. A educação popular regozijar-se-á no dia em que uma Escola Técnica abrir as suas portas à população, que se encontra de há muito a olhar para os benefícios que adviriam desse acto de justiça. E continuará ainda mais poderosa essa educação, caminhando sempre dentro dum espírito organizador sublime, que o País inteiro aclama no maior do seu reconhecimento!

Accurcio Cardoso

PRÉDIO

Vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 18 a 26.

Para informar, na Praça Dr. António Padinha, n.º 35—Tavira.

Propriedade

Vende-se, em Santa Catarina, terra de semear e matosa, com alfarrobeiras e figueiras. Dá 7% de rendimento ao capital. Dirigir a Jaime da Silva Brito Neto.

Arrenda-se

OU DÁ-SE DE MEIAS

Uma horta, no sítio do Livramento, com duas noras uma a gado e outra a motor, com abundância de água, muito arvoredo e terras para semear, livre de arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Pedro Palmeira, Luz de Tavira

Agral Agrária do Algarve, Lda.

Por escritura de 5 de Agosto de 1954, lavrada a fls. 96 v. e seguintes do L.º 64-A de notas do Cartório Notarial de Tavira a cargo do Notário Bacharel Arnaldo Palermo de Mendonça, foi constituída entre José Pereira Rodrigues, José Gago Sequeira e José António dos Santos, uma Sociedade por Cotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação «Agral» - Agrária do Algarve, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e domiciliada na Rua Alexandre Herculano, número sete.

Segundo

O seu objectivo é a indústria e o comércio em geral, exceptuando o bancário.

Terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se, para todos os efeitos, a partir de hoje.

Quarto

O capital social, já integralmente realizado é de «cem mil escudos», dividido em três cotas, assim subscritas: A cota do sócio José Pereira Rodrigues é de quarenta mil escudos e as cotas dos sócios José Gago Sequeira e José António dos Santos, de trinta mil escudos, cada uma.

Quinto

A administração e a gerência da sociedade pertencerá aos três sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem remuneração.

Sexto

A gerência e administração da sociedade, a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, ficam a pertencer aos tres sócios, sendo indispensável a presença e a assinatura de dois, em actos que envolvam obrigação a cumprir em data futura, ficando expressamente proibido envolver a sociedade em fianças, abonação e semelhantes.

Sétimo

Anualmente, referido a trinta e um de Dezembro, será dado balanço de todo o activo e passivo, e serão feitos os mais balanços ou balancetes que qualquer dos sócios exija.

Oitavo

Os lucros líquidos que resultam do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas cotas.

Nono

Nenhum dos sócios poderá dividir nem ceder nem por qualquer forma obrigar a sua cota para com pessoas estranhas a não ser com autorização expressa e escrita dos outros sócios.

Décimo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum, mas representados por um só, os respectivos direitos.

Décimo primeiro

A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei, e havendo lugar a dissolução os sócios serão os liquidatários.

Décimo segundo

Em tudo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

O Ajudante de Notário,
José António Molarinho
Junior

As actividades do pacifista Nehru

(Continuação da 1.ª página)

guês que respira e trabalha fora das nossas fronteiras nacionais — de todas as colónias portuguesas no Mundo se têm elevado clamores uníssonos de revolta e indignação contra a desfaçatez com que as acções públicas de um governo desmentem as suas repetidas afirmações e conselhos de pacifismo integral. A alma colectiva dos portugueses, dispersos na geografia do Mundo mas sempre unidos nos sentimentos e nas ansiedades — união tanto mais firme quanto mais dramática for a emergência — tem vibrado intensamente e tem feito ecoar o clamor da sua repulsa de forma exemplar e reconfortante para nós, portugueses de Portugal, metropolitano e ultramarino. Assim ficou patente perante todos os povos e perante todos os governos uma coesão sem brecha, sem uma nota discordante, em que todos os portugueses do Mundo, ao mesmo tempo, numa simultaneidade que melhor que quaisquer palavras define e afirma uma Pátria, gritaram o seu protesto e a sua repulsa!

Arrenda-se

Uma casa na Rua Dr. Parreira, 10, que consta de 3 compartimentos, cozinha, casa de banho e quintal.

Quem pretender, tratar com Francisco dos Santos, Amaro Gonçalves.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no sítio da Campina, Luz de Tavira, pertencente a Francisco de Mendonça Nunes e seu filho José Amândio de Mendonça Nunes. Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

Faz público que aceita propostas até ao dia 28 do corrente, para arrendamento duma sua propriedade denominada «Pedras d'El-Rei», freguesia de Sant'Iago, concelho de Tavira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, diferentes e numerosas árvores de fruto, e com habitação com todas as comodidades, em condições que serão expostas na Secretaria da mesma Santa Casa.

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz





Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo { gramas: Espingardaria Ideal R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal
fones: 100

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Livros e Revistas

Viagem — Recebemos o n.º 166 desta popular revista de turismo, dirigida inteligentemente pela pena brilhante do jornalista Carlos d'Ornellas.

Os Nossos Filhos — Referente a Maio, foi publicado o n.º 144 desta revista, especialmente escrita para os pais, que é, por assim dizer, a mais completa no género que se publica em Portugal.

Jornal Magazine da Mulher — Com uma interessante foto na capa da «Mulher da Vieira de Leiria», recebemos os n.ºs 38 e 39, referente aos meses de Abril e Maio, desta popular revista da mulher.

Lavores e Arte Aplicada — Recebemos o n.º 113 da revista feminina «Lavores e Arte Aplicada», bem como o seu interessante suplemento «Revista da Moda», que tanto interessam às nossas leitoras.

Plataea — Temos presente o n.º 81 desta interessante revista cinematográfica, a mais popular do seu género que se publica entre nós.

História Ilustrada das Grandes Literaturas — Acaba de publicar-se o fascículo n.º 4 desta magnífica obra de estudo, que a excelente organização Estudos Cor, Lda., vem editando.

Pelo alto valor que tal obra apresenta, recomendamos-a a todos os estudiosos.

O Combate às Moscas e Mosquitos — A Liga Portuguesa de Profilaxia Social acaba de editar, com o título acima, o n.º 13 da sua excelente série de cadernos culturais já publicados.

Felicitamos muito sinceramente a Liga pelo inteligente trabalho despendido em prol da humanidade, na defesa da saúde e da moral. A obra é digna do apoio colectivo, dada a elevação com que tem exposto e defendido muitos problemas de ordem geral.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo — Deste organismo corporativo, recebemos o relatório e contas da gerência referente a 1953.

Por ele se vê a situação desafiada e a excelente administração que tem orientado aquela Federação.

A F. N. P. T. é, sem dúvida, um dos grandes empreendimentos do corporativismo nacional.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, denominada «Morgado», na freguesia da Conceição.

Tratar com José Marques, Tavira.

Espingardaria Algarve de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND
Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

"Tia Anica de Loulé"

O ilustre sesimbrense J. Rumina, espírito investigador de apurado quilate, inteligência mais uma vez posta à prova, e, agora, no folclore algarvio, porque, algarvio pelos laços do seu segundo matrimónio com senhora dessa cidade que o Séqua separa em duas partes — Tavira; companheiro de mocidade de muitos algarvios, com eles embrenhando-se nas lendas dessa sedutora provincia, ao fim de algumas dezenas de anos pretende dar satisfação a uma daquelas curiosidades nascidas na república das academias — a «Ti Anica de Loulé».

Levantou sua fala sobre tão misteriosa como insondável investigação; e, de «porta» em «porta» procurando, até mim vem para, como louletano, algo também dizer neste popular inquérito. Como sei e posso, aqui deixo o arquivo o que a tal respeito me é dado depor.

Há uns três anos, vi num recanto da Feira Popular, de Lisboa, no sector dos hábitos de antanho, uma referência à «Ti Anica de Loulé». Era uma baiuca com um balcãozinho, onde uma velha, baixa, de óculos à ponta do nariz e de aspecto ladino, fazia as honras ao curiosíssimo estabelecimento.

Pensei que a Comissão que tal ideia teve, em alguns conhecimentos de causa se baseasse. Mas, por um ofício que de Loulé lhe foi dirigido, nada mais alimentou a dita Comissão do que a lenda que corre sobre essa popular canção.

Quanto a mim, porém, devo dizer, pelo que herdei dos meus antepassados em conhecimentos sobre a «Ti Anica», que é uma versão que já corre há uns dois séculos e que teria tido início pela altura dos Santos Populares — Santo António, S. João e S. Pedro; música e letra, portanto, alusiva aos bailes de roda, tão característicos nos divertimentos populares de Loulé.

É que uma velha, de nome Anica, rapioqueira, popular, proprietária de alguma taberna onde os devotos dos «copinhos de aguardente» e dos «decilitros de vinho», fixes e assíduos à baiuca, fariam com que a sua locatária, com eles, por ocasião dos bailes populares, dançasse, para mais estimular a sua própria personalidade.

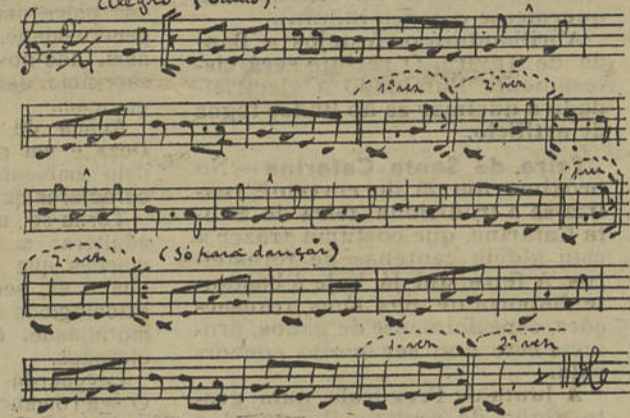
Assim, ela alimentaria a clientela dos «copitos», e algum freguês, mais propício à

veia musical, ter-lhe-ia dedicado a bem soante canção, que, não mais se perdendo, até nossos dias tem vindo recheada de alterações, tanto na música como na letra.

A música, na generalidade, mais ela se tem tocado de ouvido. E como agora me é dado o ensejo de a escrever, aqui a deixo arquivada para o sr. J. Rumina juntar ao apuro das suas investigações.

Há nela três partes. As duas primeiras são alusivas às várias letras que giram no ouvido do povo; a terceira, é só

"Ti Anica" de Loulé,
alegre (canto).



para se dançar, em movimentos que cada «mandador» entende ordenar se façam: passagem sob arcos feitos pelos dançarinos, pares parados batendo palmas, etc., etc.

Das várias letras, aqui também arquivo a que se segue:

Ti Anica, mana Anica,
Ti Anica de Loulé,
A quem deixará ela
A caixinha do rapé.
Olá! Olá!
Ti Anica, mana Anica,
Olá! Olá!
Ti Anica de Loulé.

Ao correr da pena, aqui deponho o que se me oferece dizer sobre tão curioso inquérito dessa popular música da minha terra.

Barreiro, 10-Agosto-54.

Pedro de Freitas

Arrendam-se

As propriedades: «Patari-nho», «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», todas perto de Tavira, «Azeda», na freguesia de Cacela, e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz de Tavira. Trata-se, em todos os dias úteis, na mesma Quinta e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.
Nesta Redacção se informa.



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Era uma vez um pirata, em technicolor, um grandioso filme de capa e espada com os grandes artistas Donald O'Connor, Helena Carter, Will Geer e John Erery.

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

O Mosqueteiro Fantasma, com Vasio Bastino e Tamara Lees. Golpes de espada e compromissos de amor no cenário encantado de Veneza. O melhor filme de capa e espada que se tem realizado em Itália. Rico em aventuras, em duetos emocionantes, em combates de vida ou de morte, em intrigas amorosas.

Uma série emocionante de rocambolescas aventuras.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Vida de Cão, com Aldo Fabrizi, Gina Lollobrigida e as esculturas Delia Scala, Tamara Lees e Nyta Dover.

Um rio de gargalhadas num espectáculo inolvidável. Um filme divertidíssimo, com as mais esculturais vedetas italianas.

Em complemento: Um drama humano e actual, com Fosco Giachetti, Jacques Serinas e Olga Vill, em Uma carta ao amanhecer.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

O grandioso filme de «suspense» A Guerra dos Mundos, em technicolor. É o filme mais aplaudido pelo público e elogiado pela crítica. O filme que nunca se esperou ver.

Em complemento: Wanda Hendrix, Claude Rains e Macdonald Carey em A Grande Paixão. Um dos mais violentos dramas de amor. 5 conhecidas canções cantadas pelo imortal Caruso!

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Um Lugar ao Sol, com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters. A mais violenta história de amor. Simplesmente maravilhoso. Fantástico e real.

Em complemento: Alan Ladd, o grande astro da actualidade, em Traição, com Wanda Hendrix.

Ladd... no seu melhor e mais movimentado filme.

Ladd... salva das garras do inimigo a mulher amada!

Ladd... numa história real.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

A Ilha do Pecado, com Silvana Pampanini, a Rita Hayworth italiana, na sua mais recente interpretação.

Um filme forte, fremente, explosivo!

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

A Marca do Renegado, com Ricardo Montalban e Cyd Charisse, em technicolor. Um bailado imponente que a todos deslumbra!

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Bicicleta motorizada

Marca «Lewis». Vende-se. Tratar com Texugo de Sousa, Tavira.

A Organização

Corporativa

e a Nação

O Regime Corporativo Português, agrupando e disciplinando as energias da Nação, tem atingido com a sua acção todos os trabalhadores portugueses, garantindo-lhes melhores condições de trabalho, melhores instalações, melhor nível de vida, maior confiança na velhice e na doença.

Esta acção vai a toda a parte, seja a trabalhadores da terra ou do mar; faz sentir o interesse imediato do Estado em seu favor, através das Casas do Povo e dos Pescadores.

Ainda não atinge o limite desejado? Lá iremos se, de todos, houver compreensão e colaboração.

É natural que no início da actividade corporativa tivesse havido deficiências e hesitações, que teriam servido para os detractores do corporativismo procurarem denegrir o trabalho realizado.

Contudo, não deixa de ser bem elucidativa a orgânica corporativa, que se apresenta ao País com um saldo de: 313 Sindicatos, 579 Casas do Povo, 27 de Pescadores, 23 Caixas Sindicais e 57 de Reforma ou Previdência. Isto, no sector da Previdência Social.

No campo cooperativista, a intervenção decisiva do Governo e da Organização Corporativa na criação e no funcionamento das cooperativas veio dar realidade a uma das mais intensas aspirações dos pequenos lavradores, que constituem a grande massa da nossa agricultura.

No sector da viti-vinicultura, os lavradores sabem o que ficaram a dever às intervenções da Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, organismo criado pelo Decreto-Lei n.º 23231 de 1933, pelo então ministro do Comércio e da Indústria, sr. Eng.º Sebastião Ramirez; e, depois, à Junta Nacional do Vinho, que lhe sucedeu e continuou a acção de orientação da vinicultura portuguesa.

Os lavradores não esquecem a grandeza dos benefícios colhidos em vinte anos de organização corporativa. Se atendermos ao panorama existente antes da eclosão da Revolução Nacional, temos de aceitar como boa e bastante notável a acção deste departamento corporativista.

Mas se reacendermos o fogo da nossa orgânica social, limando o que de impraticável e ineficiente se tenha verificado no decurso da jornada, podemos ir mais longe, com resultados mais animadores e frutuozos, de molde a caminhar-

Estrelas de Portugal

No próximo dia 5 de Setembro, realiza-se no Parque Municipal de Tavira um grandioso festival artístico, sob a direcção de Erico Braga, no qual colaboram os artistas do teatro e da rádio Max, Júlia Barroso, Sílvia Maria, Tony Fernandes, Aníbal Tapadinhas, Fernando Camba e um grande conjunto musical dirigido pelo maestro João Queimado.

Este excelente elenco que, sob o patrocínio do «Diário de Notícias», visitará as estâncias de turismo nacionais, deliciará o público tavirense num espectáculo excepcional, cujo principal objectivo é colocar a arte ao serviço do público.

O festival é promovido pela Banda de Tavira, sob o patrocínio da Câmara Municipal.

Agradecimento

Rita Gonçalves, Maria José Ramos e João Baptista do Nascimento vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu saudoso irmão e tio, Francisco Gonçalves.

Arrendam-se

As propriedades «Palmeira» e «Vale Carangueijo», pertencente à herança de Joaquim Alexandre da Fonseca Neves. Recebe propostas, até 10 de Setembro, o advogado Dr. Eduardo Mansinho, em Tavira. Reserva-se o direito de não entregar se as propostas não convierem.

— se com segurança contra as borrascas internas ou os temporais que, vindos de longe, ameacem subvertê-los.

Os vinte anos de vida construtiva da nossa vinicultura demonstram, clara e inofensivamente, que a caminhada percorrida trouxe ao País a certeza de que o Corporativismo Português não perecerá e, sim, mais se radicará na alma dum Povo que tantos e gloriosos capítulos tem escrito na sua História.

Luís Sebastião Peres

Relógios Heloisa 19 Rubis
Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano
À VENDA NA
Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA
Telefone 102

QUAL É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA SUINOS?

Resolva o problema experimentando as

RAÇÕES DA Nacional

AS MAIS EQUILBRADAS
E AS MAIS RICAS EM
MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS
E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINS DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

“SUINOS DE CRIAÇÃO”
“SUINOS DE ENGORDA”
“BÁCOROS”

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

AGENTE DEPOSITÁRIO:
A Comercial Agrícola
Telefone 154
Rua Alexandre Herculano, 21 - TAVIRA